

CHRONIQUETA

Rio, 22 de Agosto de 1895.

A Pacificação... Mas não! fallemos de outro assumpto, por que este ducidamente vae se tornando serodio.

As leitoras lembram-se da classica pergunta que tanto ouviamos durante os ultimos mezes da revolta: Quando entra a esquadra?—Essa *scie* foi substituida agora por esta:—Quando se faz a pacificação?

Esperemos que ella se faça um dia.

Esperemos tambem que o nosso governo mostre a maior energia para a solução dos conflictos internacionaes originados pela occupação da Ilha da Trindade e pelo morticínio do Amapá.

A França e a Inglaterra são duas grandes nações; têm ambas muito dinheiro, muitos soldados, muitos navios; nós não temos nada d'isso, mas temos razão, muita razão, toda a razão, e é quanto basta para não receiarmos ser tratados como aquella pobre gente da Zululandia, do Dahomey e de Madagascar.

Já lá se foi o tempo em que entre as nações essas coisas se decidiam como na fabula do lobo e o cordeiro. O direito do mais forte já deixou de ser o melhor.

E não ha com que encher uma chroniqueta para senhoras! A moeda falsa e os desastres da Estrada de Ferro são assumptos que se não compadecem com o espirito das minhas gentis leitoras.

Felizmente ahi temos os livros, entre as chusmas dos quaes destacarei dous bellos romances—*Miragem* e o *Rei Phantasma*—, devidos ambos a grande talento e á actividade febril de Coelho Netto, e um famoso livro de contos, *Atma Primitiva*, de Magalhães de Azeredo, um dos talentos mais promettedores da nova geração litteraria.

Felizmente ahi temos tambem o concerto do Valle, o illustre compositor mineiro que ha dias se fez ouvir no Club Symphonico, e é uma das esperanças da arte musical no Brazil.

ELOY, O HEROE

Nuvem por Juno

(MARANHÃO 1871)

O meu coração é anomalo.

Vós outros, namorados sem ventura, sois indiscretos e palradores; precisaes de grandes lances e scenas extraordinarias; a vossa leviandade espectacular dá logo a perceber as vossas magoas secretas!

A mim, desgraçado como sou, bastam-me as nuvens e os sonhos...

Vós sois atrevidos e taralhões; eu posso dizer como Cherubim: *Je n'ose pas oser*.

Para vós, o amor é uma vulgaridade; para mim é elle quem preside á republica das chimeras; é um deus que habita o espaço, pairando entre o céu e a terra.

Vós amaes em prosa; eu amo em verso.

O amor que se propala é apenas uma miseravel historia; o amor que se esconde foi sempre um admiravel poema.

A vós outros, namorados indiscretos, não aconteceria de certo o que me succedeu, devido á minha escrupulosa reserva.

I

Foi n'uma festa de arraial que eu vi, pallida e scismadora.

E' impossivel encontrar nos livros mulher que mereça a honra de lhe ser comparada.

Indescriptivel belleza!

Imaginem uns olhos e uns cabellos negros, que a natureza esmerada collocou em cabeça tão formosa, que faria inveja a qualquer das heroínas ideaes dos grandes poemas.

Imaginem um rosto formoso, meigo, sympathico, e poupem-me o difficil trabalho da descripção.

Eu passava, e defronte della não sei que força estranha me obrigava a estacionar, como se uma curiosidade qualquer me empolgasse os sentidos.

O povo arredava-me, acotovellava-me, zombava do meu extasis ridiculo, e eu não dava accordo de mim.

Parecia-me que nós, ella e eu, eramos os unicos romeiros daquella festa; o mundo, possuimol-o sós: ninguem mais existia.

Quando ella se retirou, o immenso arraial, onde um fogo de artificio prendia a attenção do povo, parecia-me inhospito, deserto; faltava alli aquella magica belleza, que me despertára o coração.

Retirei-me tambem, e machinalmente me dirigi para casa.

Accendi um charuto, e d'entre as espiraes de fumo, que se resolviam no ambiente perfumado da alcova, a imagem d'ella surgia risonha e seductora.

II

Depois de alguns dias, passados entre o temor e o desespero e a saudade, tive, afinal, a ventura de encontrar-a n'um baile.

Approximei-me d'ella timido e receioso.

— Uma valsa, minha senhora, — balbuciei.

Foram essas as minhas unicas palavras.

Satisfactoriamente despachado, dei-lhe o braço, e, pouco depois, atiravamo-nos, valsando, áquella multidão de doidos, ao som dos instrumentos de uma malta impertinente de degenerados filhos de Euterpe, a cujo atoador conjuncto davam, sem o menor vislumbre de ironia, o pretencioso nome de — orquestra.

Bem ou mal executada, a valsa, a valsa dos allemaes, a escandalosa, a delirante, a doida — approxinou-nos. Durante alguns minutos eu tive o precioso direito de cumpril-a contra o meu peito, de acaricial-a com o olhar, de adoral-a até, á simples distancia de um beijo.

Tudo me parecia um sonho: harmoniosos e celestes soavam aos meus ouvidos os sopros descompassados dos musicos.

Duas vezes ergui do chão o lenço que duas vezes lhe cahira aos pés; duas vezes tentei roubar-lhe um cravo que trazia... Onde? Já me não lembro.

Entretanto, não nos conheciamos; ignoravamos ambos os nossos nomes...

III

— Tens andado triste, disse-me um rapaz, amigo de infancia, que, havia pouco, chegára de Pernambuco, trazendo uma carta de bacharel e uma esposa.

— Eu? Ora essa! Sim... creio... O Souza (Supponhamos que o meu amigo se chamava Souza) has de desculpar-me, sim? Ainda não cumpro o meu dever de amizade, visitando-te; mas...

— Não fallo agora de visitas, interrompeu elle, desviando a conversa do caminho que eu pretendia dar-lhe; fallo desses modos sombrios e reservados que hoje me appareces. Tu não eras assim, homem de Deus! Por ventura perseguem-te os credores?

— Não.

— Perdeste dinheiro ao jogo?

— Tambem não.

— Recebeste alguma noticia má?

— Não... não...

— Ah! já sei: estás apaixonado!

Calei-me.

Quem cala consente.

O meu amigo deu-me o braço e começámos juntos a passear pelas salas.

— Quero saber, continuou elle, qual foi a fada que teve o poder de quebrar essa indifferença.

— Está cá uma mulher bonita, meu amigo. Não é a primeira vez que a vejo, e conto que não será a ultima. Amo-a com toda a força de um primeiro amor.

E este segredo dormia-me nos labios, como se fôra um crime despertal-o.

— Esse platonismo caducou; declara-te meu galan. Se ella está no baile, pede-lhe uma quadrilha; durante a dança terás tempo de sobra para lhe dizeres o que sentes. Vem depois orientar-me de tudo. Espero-te na banca do voltarete.

IV

Deixei o meu conselheiro para obedecer ás suas disposições.

Mas com que custo!

Finda a quadrilha, conduzi a questão ao respectivo terreno. Nada mais difficil neste mundo que similhante «conducção».

Reconheci muito espirito no meu formoso par, o que naturalmente arrefeceu o ardor do meu proposito.

O namorado, se tem que lutar com a satyra da mulher amada, envergonha-se, e, querendo expandir-se, preludia apenas.

Depois de alguns minutos, durante os quaes, em passeio, lhe fallei de mil trivialidades, aventurei timidamente:

— V. Ex. acredita nas paixões subitas, minha senhora?

— A que vem essa pergunta, cavalheiro?

Encaminhei-me ao coração do assumpto.

— Estou apaixonado, minha senhora, muito apaixonado. Supponha o meu coração morto para o amor; começava a descreer dos meus proprios sentimentos, da minha propria mocidade, quando um encontro... talvez fatal, feliz talvez...

— Mas a que vem essa confidencia?

— Essa confidencia é necessaria, é urgente. Impor silencio ao coração é exigir d'elle um sacrificio hediondo. A mulher que encontrei é V. Ex.; eu...

— O senhor...

— Amo-a, e...

— Já vejo, disse ella, franzindo os sobr'olhos e retirando o braço com o gesto da mais altiva soberania; já vejo que não está no seu juizo; quando curar-se, ou fôr curado, espero que me venha dar uma satisfação!

E deixou-me estupefacto.

V

Tremulo, arquejante, demudado, approximei-me da banca do voltarete.

A vergonha casára-se com o despeito, para me atormentarem ambos n'aquelle momento infeliz.

O bacharel jogava; sem attenção para com os parceiros, bati-lhe levemente no hombro, e obriguei-o a confiar a outro as cartas, para vir em meu auxilio, ouvindo-me os amorosos queixumes.

Contei-lhe sem reboço o que succedera.

Ao finalizar, uma lagrima leviana me rolou nas faces, vexando-nos — a mim, que a derramei, e ao meu amigo, que a surpreendeu.

— E' um amor desgraçado, não achas? perguntei.

— Francamente, respondeu elle, não deixa de ser bem empregado o adjectivo.

— Mas é preciso que me mostres a tua idolatrada; quero vel-a, para persuadir-me de que realmente... vale uma lagrima!

No momento em que o meu amigo assim fallava, ella passou, de braço dado a uma senhora edosa.

— Eil-a! exclamei n'um impeto.

— Quem? esta?!

E apontou para a matrona.

— Essa não; a outra...

— Aquella?!

— Aquella, sim...

— Oh!...

O bacharel ficou vermelho, branco encarnado, multicolor! Era o estandarte do desespero!

— Desgraçado! continuou convulsivo, enterrando-me nas carnes do braço direito uma unha de Othelo, essa mulher é...

VI

Já deveis ter percebido que a minha idolatrada de sa era a esposa querida do meu amigo de infancia.

Elle que vos diga se ella valia ou não valia uma lagrima.

A. A.

THEATROS

Rio, 22 de Agosto de 1895.

Felizmente os ultimos espectaculos de Novelli foram concorridos e o grande artista despedio-se do publico fluminense ao som de uma ovação estrondosa, promettendo voltar para o anno.

A peça de despedida foi o *Luiç XI*, de Delavigne. Sabe-se que n'essa tragedia o trabalho de Novelli é simplesmente assombroso.

A companhia do Recreio vae viajar pelo Norte, tendo cedido o theatro, por tres annos, á companhia Sousa Bastos, que deixará o Lucinda.

Os ultimos espectaculos do Recreio serão dados com a engraçada comedia o *Commissario de Policia*, de Gervasio Lobato, representando o distincto actor Silva Pereira, ultimamente chegado a esta capital, o papel por elle creado em Lisboa.

A companhia Taveira, do Apollo, poz em scena a *Gran-Duqueza de Gerolstein*, que desagradou, e a *Mascotte*, que agradou muito. José Ricardo é um Simão 40 que faz lembrar Guilherme de Aguiar.

Paqueta intitula-se uma opereta arranjada do francez e do hespanhol pelo Dr. Augusto de Castro, e agora em scena no Variedades. A musica é tirada de diversas partituras. A peça tem graça mas não é bem representada. Abra-se, entretanto, uma excepção em favor do Peixoto.

O *Sal e Pimenta*, de Souza Bastos, continúa a attrahir o publico ao Lucinda, e brevemente o attrahirá ao Recreio.

No Eden tivemos a *Zizinha Maxixe*, que ficará no repertorio d'aquelle theatro como um digno *pendant* para o *Armario do Diabo*. Para essa borraqueira escreveu a nossa intelligente *maestrina* Francisca Gonzaga alguns numeros de musica bem agradaveis, que infelizmente foram assassinados pelos artistas.

Estreia-se hoje no Sant'Anna uma nova companhia de operetas, de que fazem parte alguns dos nossos artistas mais applaudidos: Mattos, Brandão, Rangel, Miola, Blanche Grau, etc.

A peça de estreia é a *Prinçeza Colombina*, opereta em 3 actos de Farnie, Ordonneau e Emile André, musica de Planquette.

X. Y. Z.

AS NOSSAS GRAVURAS

Defregger

E' um nome universal o illustre artista a quem a nossa gravura foi surpreender em meio de seu trabalho. E' o grande Defregger em acção, eil-o a preparar mais uma tela que brevemente será reproduzida no mundo inteiro, que será disputado a peso de ouro. Vemol-o no seu *atelier* um verdadeiro templo d'arte por onde têm desfilados nobres e plebeus, ricos e pobres, todos respeitosos deante da figura sympathica e infinitamente do grande mestre.

Ainda não ha muito escrevia a seu respeito Max Nordau: Defregger, por si só constitue a gloria artistica de um povo.

As nossas duas outras gravuras representam, uma o elegante e artista residencia do genial pintor em Munich e a outra a modesta casinha em que nasceu para gloria de sua patria que o extremece.

SINGER VERDADEIRA
THE SINGER MANUFACTURING & C.

De pé sem caixa..... 65\$000
De pé com caixa..... 75\$000
Singer de mão..... 30\$000

IMPORTAÇÃO DIRECTA

A. ROCKERT & C.
VENDAS A DINHEIRO

59 RUA DA CANDELARIA 59

MARY CARD

A BELLEZA

SUA CONSERVAÇÃO

prescripções aconselhadas, seguidas das formulas mais adequadas

um vol. elegantemente encadernado... 4\$000
pelo correio mais 400 rs.

LIVRARIA LOMBAERTS—7, RUA DOS OURIVES—RIO DE JANEIRO

AS MÃES



Doenças ha que dispensam medicos, mas não remédios; a escolha destes, porém, exige confiança no auctor.

Offerecemos alguns da melhor fama, com instrucções impressas ao alcance das mães de familias.

Rheumatismos, ulceras, boubas molestias da pelle, syphilis curam-se de prompto com — Salsa, CAROBA e MANACA.

Insomnias, hystericismo, asthmas, influenza, tosses, coqueluches, bronchites, catharro pulmonar cedem facilmente aos XAROPES DE FLORES DE AROEIRA OU MUTAMBA.

Enxaqueca, prisão de ventre, gastrite, hepatite, anemia, etc, não resistem ao VINHO DE ANANAZ e PILULAS DE VELAMINA.

Estes e outros preparados de *Eugenio Marques de Hollanda* vendem-se no Rio de Janeiro.

12 RUA VISCONDE DO RIO BRANCO 12

e em outras pharmacias. Evitem as imitações.

XAROPE DE ANGIÇO COMPOSTO

Mas de quinze annos de bons resultados attestão a efficacia deste precioso medicamento no tratamento radical de todas as molestias do peito. Superior a quantas pnações que por anni pomposamente annunciavam, mas sem resultados satisfactorios, este medicamento é o que mais se recommenda no tratamento da tosse, bronchites, asthma, defluxos, rouquidões, coqueluche, etc.

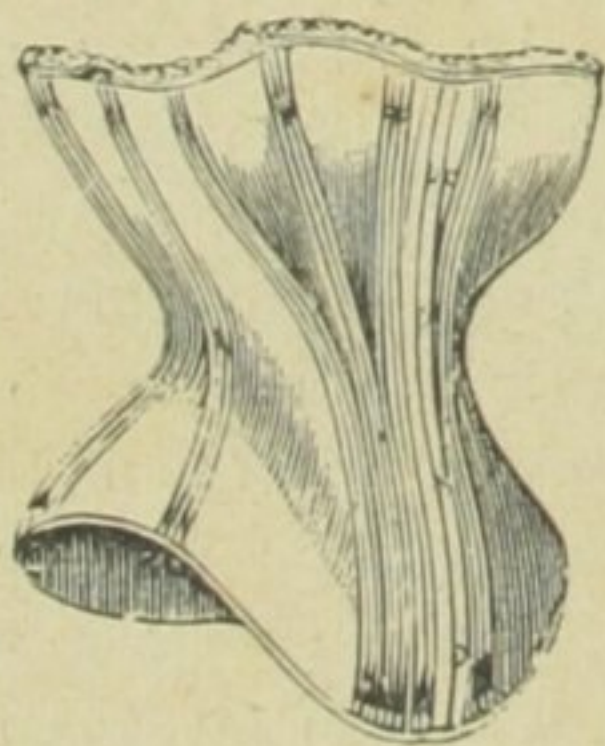
Prepara-se unicamente na pharmacia Bragançiana, de

JOAQUIM MANOEL PIMENTEL

103 Rua da Urugayana 103
e vende-se em todas as pharmacias e drogarias.

De-confiar das imitações e falsificações.

MME. L. LION



Fabrica de colletes sob medida para senhoras e meninas, premiada nas exposições nacional de 1888 e de Paris em 1889.

Colletes para gravidez, cintas hypogastricas e variado sortimento de roupas brancas.

Collares electricos, mamadeiras, esponjas finas, bicos para mamadeiras e chupetas, argolas para dentição e tira-leite.

Especialidade em canivetes, tesouras para unhas, costuras e bordados.

CASA LION

33 RUA GONÇALVES DIAS 33

ANDALUZA

Fabrica de chocolate fundada em 1864

PREMIADA EM TODAS AS EXPOSIÇÕES

O melhor producto da sua especie util e agradável

19 RUA DOS ANDRADAS 19

CASA

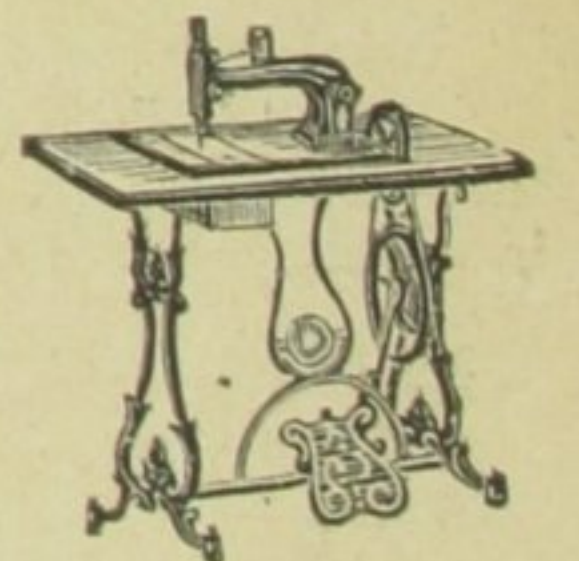
especial em chá

MACHINAS DE COSTURA

Max. Nothmann & C.

68 RUA DO OUVIDOR 68

RIO DE JANEIRO



Incontestavelmente a primeira casa de Machinas de costura em toda America do Sul.

UNICOS AGENTES

DAS

AFAMADAS LINHAS

DE

Clark & C.

Marca ANCORA

Executam os pedidos de seus freguezes no seu deposito ou directamente da Europa, em condições sem competencia.

CAIXA DO CORREIO 374

MME. A. LAVALLEY

53 RUA DOS OURIVES 53

1º ANDAR

Chapés para senhoras flores, plumas, palhas, enfeites da ultima moda por preços muito moderados.

RIO DE JANEIRO

AU BOULEVARD

DOS

ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

33 Rua dos Andradas 33

Recommendamos as Exmas. familias o nosso sortimento de sedas pretas e de cores, merinós, armures, voiles e tecidos de lã á fantasia ao alcance de todos. E' prudente não comprar em outra parte sem ver os nossos preços.

JUVENCIO DE AZEVEDO & C.



MUSICA MODERNA

Inverno em flor, Quadrilha, Gurgulino Souza..... 1\$500
Um sorriso, Schottisch, Manoel R. Rosado..... 1\$000
A teu lado sou feliz, Schottisch, L. Machado..... 1\$000
Marietta, Valsa, A. M. Freitas..... 1\$500
Bella Fauciulla, io t'amo, Valsa, Francisca Gonzaga..... 1\$500

Bem montadas officinas para impressões de musicas e concerto de pianos.

Vende-se, aluga-se, concerta-se e afina-se pianos.

Vieira Machado & C.

51 RUA DOS OURIVES 51

ARTHUR NAPOLEÃO & C.

89 RUA DO OUVIDOR 89

Grande deposito de musica, pianos, harmoniuns, etc. Pianos de ERARD, PLEYER, HENRI HERZ, etc.
Unico deposito dos celebres piano de BECHSTEIN e OTTO, musica de todos os editores da Europa e America.
Harmoniuns dos melhores fabricantes. Bancos, estantes, etc., etc

89 RUA DO OUVIDOR 89

RIO DE JANEIRO

A Rainha da Roumania

A rainha Izabel da Roumania que, poetica e graciosa como uma rainha de contos de fadas, tanta vez atravessou triumphalmente Bucarest, na sua carruagem puxada por oito fogosos cavallos,—Correspondendo com sorrisos de agradecimento a um povo inteiro o acclamal-a, a derramar sobre ella cadatupas de flores orvalhadas de pó de ouro, a lançar-lhe nuvens de brancas pombas vistosamente enfeitadas e ramos de pinho verde, que são o simbolo do respeito—e que hoje jaz no fundo do seu palacio da Allemanha, crucificada pela doença cruel que nunca de todo a tem desamparado, jámais se deixou cegar pela vaidade, que tanta a cabeça feminina perde.

Vê bem o fundo das cousas, e aprecia justamente as pomposas cerimoniaes quando as descreve por esta fórma: «as grandes cerimoniaes são comedias representadas sobre theatros sem bastidores. Perde-se as illusões e estragam-se os effeitos.» E harmonisando sempre —o que é tão raro—os seus pensamentos com os seus actos, eil-a procurando o socego, o silencio,

superior a todas as festas mudanas, porque: a silenciosa paz é o ideal da vida.»


Para esse fim vae refugiar-se junto aos Carpathos, no valle do Sinai, onde seu marido mandou construir o castello do Pelesch, rodeado de florestas virgens, de cascata e de seculares pinheiros, como em solzeira se refugiava, cançada do imponente fausto da cõrte de Petersburgo e da severa etiqueta da cõrte de Berlim, no seu castello de Monrepos, construindo o cimo das collinas do Westerwold, flanqueado por sombrios bosques tendo aos pés o poetico e historico Rheno e a uma legua de distancia Neuwied, terra do seu nascimento.

Isabel da Roumania, despretenciosa no meio das grandezas, sincera no meio dos artificios, desilludida no meio das illusões, amando o campo e o silencio, accetando resignada os soffrimentos, e exclamando: «Naturureza, admiro as tuas leis, mesmo quando ellas me despedaçam», faz-nos lembrar Marco Aurelio a mais nobre alma, depois da de Jesus como que a humanidade se tem honrado. Tambem elle nos diz:

«As minhas dôres e as mtnhas alegrias não valem a pena que n'ellas pense. Tudo está dominado pela

Natureza infinita. Só ella tem direito de existir e eu só vivo para manifestal-a cumprir os seus decretos. Resistir-lhe e queixar me seria loncura de criança...»

Claro está que Carmen Sylva, na sua qualidade de mulher, fraca, nervosa e extraordinariamente vibrante, não segue nem tenta seguir á risca a philosophia dos estoicos. As doutrinas de Zenon são arduas de mais para nós. A natureza feminina não tem azas para augmentar tão arrojados vôos, para abstrahir dos seus proprios desgostos *desgostos de um dia e de um atomo perdido entre dois abyssos*; mas desgostos que fazem verter cruéis lagrimas de sangue, lançado-se tão sómente no puro amor do infinito, do grande Deus universal. Mas não obstante o immortal imperador romano ter uma philosophia mais transcendente, uma razão mais solida, uma energia mais viril, não obstante os diferentes pontos que os separam, parecem-se as duas almas. São brilhantes da mesma agua, e differem de volume, não se differem de pureza.



CRÈME SIMON
PARA
conservar ou dar
ao rosto
**FRESCURA
MACIEZA
MOCIDADE.**

Para proteger a epiderme contra as influencias perniciosas da atmosphaera, é indispensavel adoptar para a toilette diaria o **CRÈME SIMON**.

Os **PÓS de Arroz SIMON** e o **SABONETE Crème Simon**, preparados com glicerina, a sua acção benéfica é tão evidente que não ha ninguem que o use uma vez que não reconheça as suas grandes virtudes.

J. SIMON, 13, Rue Grange-Batelière, PARIS
PHARMACIAS, PERFUMERIAS
e lojas de Cabellereiros.

Desconfiar das Imitações.

**PARFUMERIE EXOTIQUE
E. SENET**
35, Rue du 4-Septembre, 35, PARIS

MÃO DE PAPA de duque, de principe, por meio da **Pâte des Prélats**, que embranquece, alisa, assatina a epiderme, impede e destrói as frieiras e as rachas.

UM NARIZ PICADO de pequenas borbullhas ou com cravos torna a recuperar sua brançura primitiva e suas côres lisas por meio do **Anti-Bolbos**, producto sem igual e muito contrafeito.

CUIDADO COM AS CONTRAFACÇÕES
Para ser bella e encantar todos os olhos deve-se servir da **Fleur de Pêche** pó de arroz feito com fructos exóticos.

POUCOS CABELLOS
Fazem-se crescer e cerrados empregando-se **l'Extrait Capillaire des Bénédictins du Mont-Majella**, que tambem impede que caiam e que fiquem brancos.

E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

NÃO ARRANQUEM MAIS os dentes estragados, sanée-os e branqueie-os com **l'Elixir dentifrice des Bénédictins du Mont-Majella**.

E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

NINON DE LENCLOS

escarnecia da ruga, que jamais ousou macular-lhe a epiderme. Já passava dos 80 annos e conservava-se joven e bella, atirando sempre os pedaços da sua certidão de baptismo que rasgava a cara do Tempo, cuja foice embotava se sobre sua encantadora physionomia, sem que nunca deixasse o menor traço. «Muito verde ainda!» via-se obrigado a dizer o velho rabugento, como a raposa de Lafontaine dizia das uvas. Este segredo, que a celebre e egoista faceva jamais confiara a quem quer fosse das pessoas d'aquelle epoca descobrio-o o Dr. Leconte entre as folhas de um volume de *L'Histoire amoureuse des gaules*, de Bussy-Rabutin, que fez parte da bibliotheca de Voltaire e é actualmente propriedade exclusiva da **PARFUMERIE NINON MAISON LECONTE, Rue du 4-Septembre, 31 à PARIS.**

Esta casa tem-no a disposição das nossas elegantes, sob o nome de **VERITABLE EAU DE NINON**, assim como as receitas que d'ella provém, por exemplo, o

DUVET DE NINON
pó de arroz especial e refrigerante

Le Savon Crème de Ninon
especial para o rosto que limpa perfeitamente a epiderme mais delicada sem alteral-a.

LAIT DE NINON
que dá alvura deslumbrante ao pesçoço e aos hombros. Entre os productos conhecidos e apreciados da **PARFUMERIE NINON** contam-se:

LA POUDDRE CAPILLAIRE
que faz voltar os cabellos brancos á cor natural e existe em 12 cores;

SEVE SOURCILIERE
que augmenta, engrossa e brune as pestanas e os supercilios, ao mesmo tempo que dá vivacidade ao olhar;

LA PATE ET LA POUDDRE MANODERMALE DE NINON
fara finura, alvura brilhante das mãos, etc., etc.

Convem exigir e verificar o nome da casa e o endereço sobre o rotulo para evitar as imitações e falsificações

Em Casa de todos
OS
Perfumistas
e
Cabelleireiros
de
França
e do
extrangeiro

VELOUTINE

PÓ DE FLOR DE ARROZ especial
PREPARADO COM BISMUTHO por

CH. FAY
Perfumista
9, Rue de la Paix, 9
PARIS

**Perfumaria
E. COUDRAY**

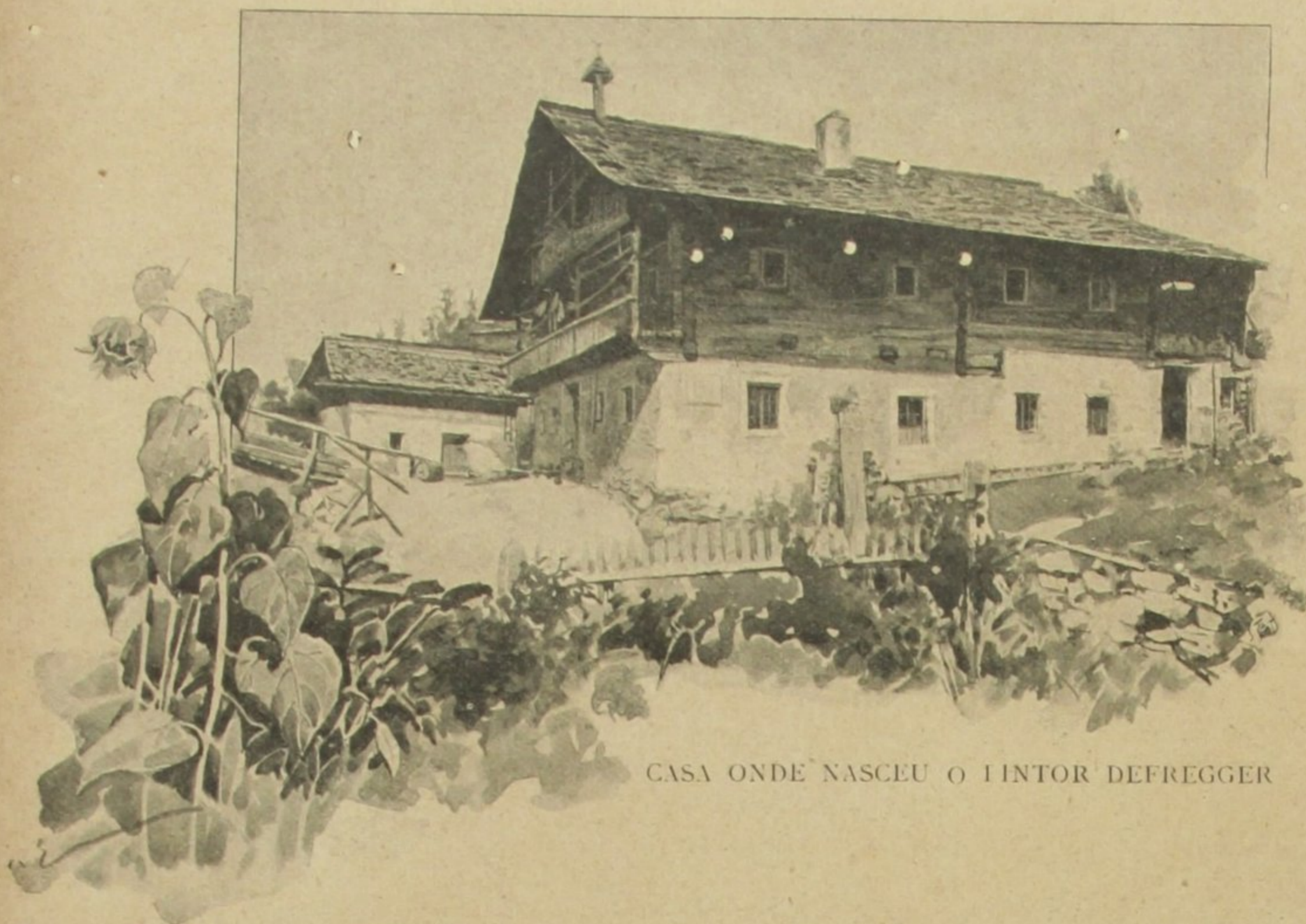
PÓS DE ARROZ
Magnolia — Opoponax — Lacteina
Heliotropo branco
Edelveiss — Velutina superior.

Perfumaria de Lacteina
Oleo de Quina Agua divina
Perfumaria Primavera
Bouquet choisi Perfume para o Lenço

PARIS — 13, Rue d'Enghien — PARIS
Depositos em todas as Perfumarias, Pharmacias e Cabellereiros da America.



Espartilhos de M^{mes} de VERTUS Sœurs
Forma modificada para as
Modas de Pariz, 1895
Sobre tudo evitar as **Contrefacções**
Exigir a **medalha de garantia.**



CASA ONDE NASCEU O PINTOR DEFREGGER

Pintar, esculpir, escrever, cantar, são outras tantas variações do mesmo thema: o hymno ardente da alma humana ao Ideal que a atormenta, a aspiração da parte mais etherea do nosso ser ao infinito, aos céus que se vão fechando e a que portanto tempo nos habituamos a considerar nossa patria. Carmen Sylva tambem assim o deve ter pensado. Ouçamol-a:

«A arte em todas as suas manifestações, é uma prece sensível. E' por isso que, exhalando a sua alma n'uma forma penetrante, ella traz consigo o repouso e a felicidade ás outras almas. E' por isso que nos colloca sobre o Virflucuo Dor (allusão a uma montanha d'uma das lendas do Plesch) mostrando aos nossos pés o

mundo e elevando-nos frementes de desejos, sempre mais alto, mais alto!»

E' pois fermente de puros desejos, de sublimes anhelos, e de mortaes nostalgias, que a rainha tem cultivado simultaneamente, e sempre com esmero, a pintura, a poesia, a litteratura e a musica. Da sua bocca desatam-se torrentes de melodias, do seu pincel surgem illuminuras no puro estylo bysantino, e da sua pena brotam, como de um jardim as flôres, phrases sonoras e quentes, sinceras, subteis e profundas.

Temperamento de romantica disciplinado pela superior cultura intellectual temperamento nervoso, de uma sensibilidade morbida, ha n'ella raras delicadezas, pudores adoraveis

e inscintivos. Assim, quando a proposito do sexo masculino avança opiniões como esta: «Um grande romancista disse haver homens fonte, homens poço e homens-cisterna, esquecendo-lhe ainda esta especie: os homens pantanos», ou quando falla do amor: «Ao entregar-se, a mulher julga dar uma felicidade eterna e o homem julga aceitar um momento de prazer», ou quando pinta as paixões illicitas: «Titania e oburro, eis a maior parte dos amores prohibidos. A tua alma adormece sonhando em Cupido e acorda nos braços de um faunos»; ou quando toca neste assumpto escabroso: «A tua mulher trouxe a deshonra a tua casa? Talvez que casando com ella tenhas tu sido o primeiro a deshonral a?» vem logo assustada, inquieta, dizer-nos: «Muitas vezes a mulher emite uma opinião ousada; mas recua cheia de timidez se a tomam ao pé da letra.»

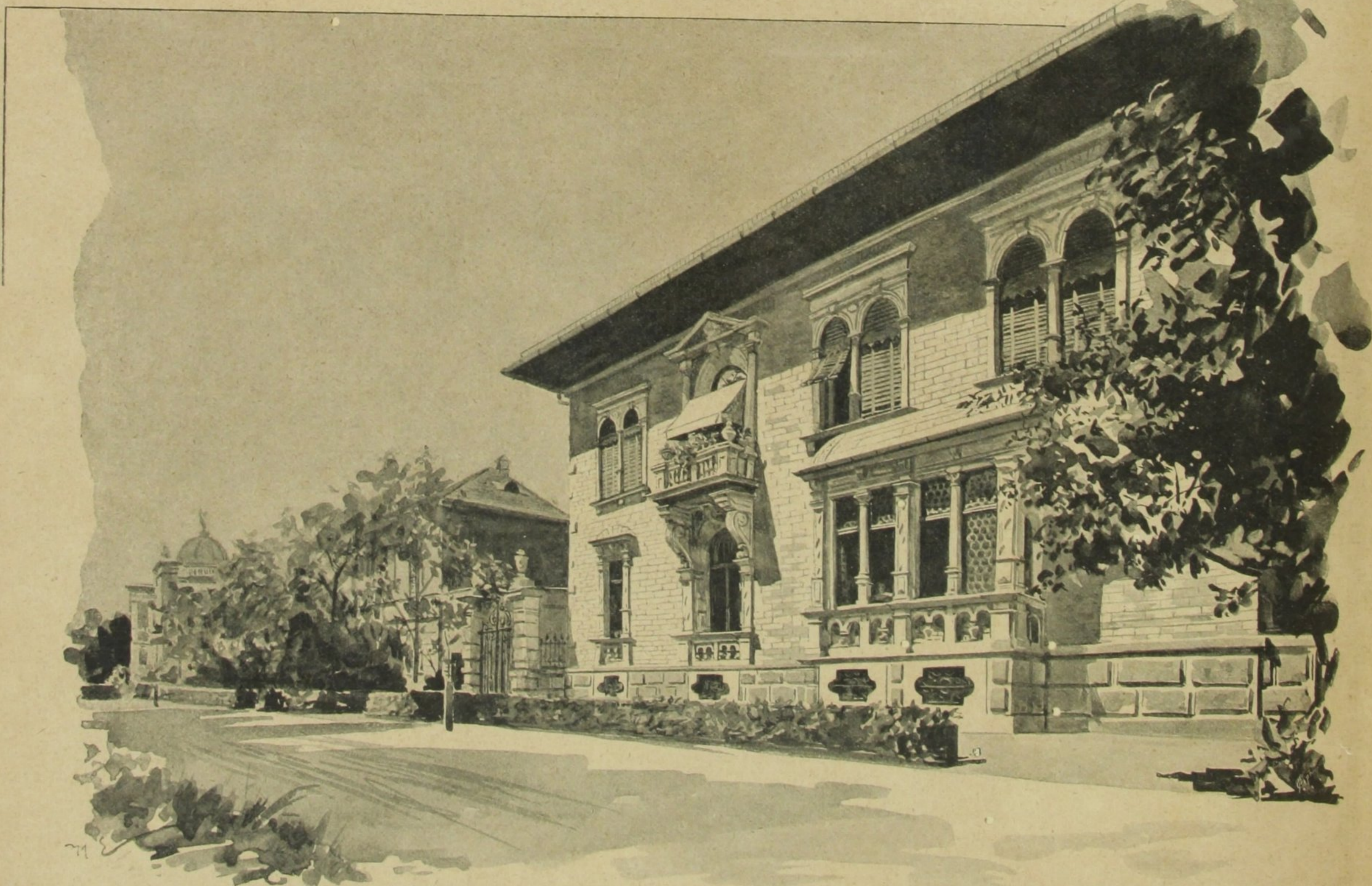
Recua cheia de timidez!... Como é bem feminina e encantadora esta phrase! E' que a reserva, a discrição, a modestia, todas as delicadas fórmulas de pudor são um dos maiores, senão o maior encanto do nosso sexo. E' n'esse encanto e não em temerarias audacias, ou na pretensão a qualidades viris, que reside toda a nossa força—força proveniente da fraqueza,—força que se chama graça e que ha de captivar sempre aquelles de cuja protecção carecemos.

Esta força tem-n'a por completo a gentil rainha, que sabe ser em tudo, e primeiro que tudo, mulher. Dizer isto é explicar a razão porque ella vive afastada da politica, que assim define: «o sapo devorando a mosca, a serpente devorando o sapo e aguia devorando a serpente, eis a politica:»

Ouçamol-a sobre este assumpto, no trecho de uma carta á princeza sua mãe, depois da guerra que seu marido sustentou contra os turcos e da conquista de Plewna que o cobriu de gloria e o fez coroar rei, tendo ella, durante esse tempo, ficado sósinha em Bucarest, a cuidar dos feridos e forçada a tomar parte nos negocios d'Estado:

«Graças a Deus, Carlos chegou! Posso em fim tornar a entrar na minha casca de nós, occupando-me das minhas flôres, dos meus livros dos meus papeis! Acho uma ancmalia e uma desgraça que uma mulher se veja contragida a metter-se na vida publica...»

E volta á sua casca de nós, não para viver ociosa no meio das honras e do fausto, ou para levar a pallida e inutil existencia tão vulgar nas altas espheras sociaes: mas para se instruir e para se aperfeiçoar buscando consolações sómente, como ella diz, nas couzas immortaes: o pensamento e a natureza.



CASA DE RESIDENCIA DO PINTOR DEFREGGER EM MUNICH

Por estes incompletos e ligeiros traços, que acabo de esboçar, pôde já reconstruir-se a sympathica e original individualidade de uma das mais illustradas, das mais finas, das mais espirosas, das mais captivantes—e tambem das mais desditosas—rainhas da actualidade.

O nobre exemplo que ella tem dado á sociedade européa—exemplo que ha muito em França está dando a princeza Mathilde—começa a ser seguido, e não ha de ficar improficuo. As aristocracias attrahem-se mutuamente, e a do talento tem em si esplendores propios, tão vivos e perduraveis, que a não deixam invejar nada á do nascimento.

Paulo de Saint-Victor, apreciando a marqueza Du Deffand, disse:

«Os monumentos do seu espirito não merecem, talvez, a attenção da posteridade; mas a marqueza protegeu, reuniu, festejou, respeitou os philosophos e os artistas: que para ella se abra, pois, o Templo da Memoria!»

Podemos dizer, quasi o mesmo, da rainha da Roumania. Se as suas obras não deixarem, pelos saculos fóra, um rastro luminoso; se ella não estiver destinada a brilhar como estrella de primeira grandeza, na radiosa constellação dos mortos illustres, ainda assim está certa o seu logar no *Templo da Memoria*, porque tem sido entusiastica e sincera admiradora do Talento e da Arte.

CLAUDIA DE CAMPOS.

Mulheres illustres do Brazil

A historia é o alto relevo do templo das tradições.

A historia, essa fonte perenne conhecida dos antigos pelo nome de Clio e cujo iniciador fora Heródoto Deodoro, os primeiros que lançaram a base para das tradições tirar-se o elemento certo que um dia fizesse conhecido da prosteridade os factos succedidos nas antigas éras, torna-se pela sua efficacia um elemento indispensavel á humanidade que deseja conhecer o atrazo e o adiantamento de um povo; para verficar e analysar a verdade das suas tradições.

Os phenomenos sociaes, a evolução natural de cada raça, a sua constituição physica, a sua estatura moral, as suas condições climatologicas, são elementos bastantes para um estudo serio e util, não obstante ser ella escripta á feição da sympathia politica de quem o interpreta. A historia pois, é o Evangelho dos povos. A monographia das raças, incontestavelmente torna-se o elemento fecundo de lição assás proveitosa.

O aggregado de factos; as condições do seu desenvolvimento, consituem o problema resolvido para della tirar-se as vantagens que possa usufruir a posteridade arrancando da poeira dos tempos esses heróes legendarios que dessecados na anatomia do pensamento fibra por fibra, musculo por musculo, delles resulta um estudo proveitoso e aturado.

Existe grande necessidade de conhecer-se o passado pela despensão das raças que trazem ao lume a forma por que muitos dos seus vultos servem de pedestal a factos gigantes tão admirados pelas gerações que se succedem.

O curso natural que segue o pensamento na coordenação politica, moral, e material de um povo, traz consigo naturalmente á hypothese da elevação da idéa que constitue o elemento solido da organização da sociedade moderna.

E os pgressos das reformas, caminharão prescipientados, desde que a tolerencia seja um dos symptomas da sua prosperidade.

Nós os brasileiros, não temos ainda idade antiga, nem idade média: temos sim, como primeira—a colonial; a de hontem—a monarchista—a de hoje—a da republica.

A historia!... a historia!... mas... o que vem a ser a historia?..

Que o diga entre nós, Rocha Pitta, que o diga Wagnen, Pereira da Silva e tantos outros luzeiros que muito se tem occupado dos homens e das cousas, fazem negligencia do soberanamente a mulher, que sómente pelo sentimento torna-se o elemento indispensavel da organização da sociedade em todos os tempos.

Das brasileiras porem, occupou-se o Sr. Norberto da Silva, isto quasi a meio seculo.

De então para cá, pessoa alguma lembrou-se dessa pequena individualidade que se chama mu-

lher brasileira, muitas das quaes ignora-se o valor que tenham tido nos seus dircitos moraes e civis.

Em plena barbaria.

Uma parte do mundo, vivia anões da descorbeta do Brazil, no mais completo abandono das luzes civilisadoras.

Descoberto o nosso paiz por Pedro Alvares Cabral, encantou-o a perspectiva do continente que tinha antes á vista

O zimbório do fino esmalte azulado do céu da quarta parte do mundo, marchetado pela aurora e ao pôr do sol, por nuvens cor de roza que tingem os macissos de pedra cobertos de musgo avelludado, ou os montes, cujos cabeços adornam-se de ramilhetes de verduras, fez com que as riquezas das suas florestas e depois as minas de pratas, ouro, e diamantes affluisse á nova Galconda milhares de estrangeiros de varias nações.

Não vimos aqui entretanto, recapitular factos da



DEFRIGGER NO ATELIER

historia do Brazil que já são conhecidos, nem muito menos relembrar as perennes glorias do decantado seculo XVI.

Como sabemos, as conquistas eram alvo das grandes ambições.

Agglomerava-se ás plagas do nosso Brazil ricos e pobres, nobres e plebeus.

Sobre o oceano, as caravellas arvoravam nos mastros as bandeiras das nações que disputavam a grisa de senhores, leguas e leguas de terra, fértil, risonha, ficando sobre a praia, a flamula que lhe garantia o feudo.

Então, como uma outra Babel, as linguas confundiam-se, os indios ouviam attentos aquelles sons unicamente comprehendidos pelos signaes de amizade.

A mercê das ondas, dos ventos, das tempestades, á despeito do soffrimento, veio o estrangeiro para a America, pagando alguns com a vida o arrôjo da temeridade em razão de serem antropophagas, as tribus.

Todavia, como é natural, a fama dos thesouros da nova Atlantide, fez com que o homem civilisado tivesse sobre o fraco, o direito do mais forte:—a arma de fogo que para elles significava o poder de Tupan, sendo esse alvitre que salvou a Diogo Alves Corrêa.

Livre de um naufragio onde pereceram os seus companheiros, aportando a praia, foi preso pelos

Tupinambás, devendo a sua salvação á espingarda que trazia, e com a qual matou um passaro.

Gritos de satisfação espalhou-se pela taba; as gesticulações amistosas, substituíram as das ameaças.

O raio, a luz, a surpresa, actuaram no espirito dos nossos aborigênes que cercaram-no de attensões, offerecendo-lhe como esposa as donzellas mais lindas da tribu, orgulhosos da bella alliança que garantia-lhes o seu novo amigo, com os brancos que por acaso ouzassem guerreal-os. Assim principiou o cruzamento da raça.

Surdo as seducções das mais formosas mulheres, inclusive de Moêma, o coração do portuguez pulsou unicamente pelos attractivos da formosa Paraguassú a virgem de labios vermelhos, faces cor de jambo, olhos de amendoas, luzindo como estrellas no escuro soberbo, de duas pupillas de fogo.

Filha do chefe da tribu dos moruxibas, ella posua vez, preza dos dotes phisicos do enviado do Tupan, do seu Caramurú, anciosa por respirar-lhe e halito, e estremecer ao contacto de uma ventura enorme, gostosamente aceitou-o como marido, correndo até hoje estravagantes episodios á cerca desses amores, quando, sendo baptisada christã, recebeu na Europa, onde celebrou-se o acto, o nome de Catharina, confirmando ainda a relegião o indissolúvel consorcio que a alma havia de antemão, celebrado.

A este respeito, correm muitas versões.

Depois de haver voltado á patria, sendo Diogo já considerado brasileiro, concorreu para a forte alliança que servio de pedestal á civilisação da Bahia, cujo primeiro governador foi Thomé de Souza, em 1549.

Modelo de esposa, de mãe, aconselhava o marido, concorria para apaziguar as desavenças, sendo de si que descendeu a celebre casa da Torre que tanto brilho teve. Ella, pois, abriu á mulher indigena o Capitolio do lar; e, á nós, que de prazer não nos vae n'alma, ao ver sobre estas primeiras folhas deste livro offerecido a familia brasileira, o nome da mulher que teve como apanagio o amor de seu marido, á quem convencia pela doçura, governava pelo amor, concorrendo mais de uma vez para a pacificação das revoltadas tribus que obedeciam-na cegamente.

Na sua graciosa residencia de Villa-Velha, depois de cerrar os olhos á Diogo Alvares, junto delle passados annos depois, dormio o seu ultimo somno, e lá está.

Deixemol-a dormir, apesar de sermos agora obrigados a sacudir a poeira do sarcophago onde repouzam as cinzas da nossa patricia que já foi immortalisada pelas estrophes pujantes de Santa Rita Durão no seu poema epico:—Caramurú.

IGNEZ SABINO.

DELETTREZ
EM PARIS
INVENTOR DA NOVA
PERFUMARIA
extra-fina
DE
AMARYLLIS
DU JAPON

Recommandada pelas Celebidades Medicas

Sabonete de **AMARYLLIS DU JAPON**
Pó de Arroz de **AMARYLLIS DU JAPON**
Essencia de **AMARYLLIS DU JAPON**
Agua de Toucador . de **AMARYLLIS DU JAPON**
Vinagre de Toucador de **AMARYLLIS DU JAPON**
Oleo para os Cabellos de **AMARYLLIS DU JAPON**
Brilbantina de **AMARYLLIS DU JAPON**

3 Medalhas nas Exposições Universaes de 1878 e 1889

T. JONES
Fabricante
de Perfumaria Inglesa extra-fina

VICTORIA ESSENCIA
O mais delicioso perfume do Mundo.
Grande collecção de extratos extra-finos para lenço.

FLUIDE IATIF
Macia a pelle, embelleza-a e a torna flexivel. Faz desaparecer as espinhas e as rugas. Allivia toda e qualquer irritação proveniente da mudança de clima e dos banhos de mar. Ba-ta empregal-o uma só vez para curar as rachos das mãos e dos heijos.

LA JUVENILE
Branca, Cór de Rosa ou Cór Rachel
Pó sem mistura alguma chimica, adhe ente e invisivel para os cuidados do rosto, dando-lhe e conservando-lhe a mocidade e frescura.
Preparado especialmente para ser empregado com o fluido iatif.

LAIT IATIF, chamado LILY WASH
para embellezar a tez.
Este leite de cór branca, cór de rosa ou cór Rachel foi o alvo de pesquisas muito especiaes. Substitue todos os arrebiques, e pode ser empregado, sem o menor recelo, no rosto, nos braços e nas espaldas.

CREAM IATIF
Conserva-se em todos os climas, basta experimental-o para que se fique convencido da sua superioridade soore os outros Cold-Creams.

AGUA DE TOUCADOR JONES
Tonica e refrescante. Excelente contra as picadas de insectos.

ELIXIR E PASTA SAMOHTI
Dentifricio antiseptico e tonico. Branquea os dentes e fortifica as gengivas.

23. Boulevard des Capucines, 23, PARIS
Depositos em todas as principaes Perfumarias.

L. T. PIVER em PARIS
IMPORTADOR DA
Nova **PERFUMARIA Extra-fina**

CORYLOPSIS DO JAPÃO

SABÃO ao CORYLOPSIS do JAPÃO
PÓ DE ARROZ ao CORYLOPSIS do JAPÃO
BRILHANTINA ao CORYLOPSIS do JAPÃO
EXTRACTO ao CORYLOPSIS do JAPÃO
OLEO ao CORYLOPSIS do JAPÃO
AGUA DE TOUCADOR ao CORYLOPSIS do JAPÃO
POMADA ao CORYLOPSIS do JAPÃO
LOTION ao CORYLOPSIS do JAPÃO

XAROPE DE DENTIÇÃO
do Dr DELABARRÉ

Xarope sem narcotico recommendado ha ja 20 annos pelos medicos. Facilita a sahida dos dentes, evita ou faz cessar os soffrimentos e todos os accidentes da primeira dentição.

Exija-se o Carimbo official e a assignatura Delabarre.

FUMOZE-ALBESPEYRES, 78, Faubourg Saint-Denis, Paris e em todas as pharmacias

PILULAS DE BLANCARD

APPROVADAS PELA
ACADEMIA DE MEDICINA
DE PARIS

Resumem todas as
Propriedades
do IODO
e do FERRO.

40
Rua Bonaparte
PARIS

Estas Pilulas são de uma efficacia maravilhosa contra a Anemia, Chlorose e todos os casos em que se trata de combater a Pobreza do Sangue.

OLEO de HOGG
de FIGADO FRESCO de BACALHAO
NATURAL e MEDICINAL

Receitado desde 40 ANNOS, em França, Inglaterra, Hespanha, Portugal, Brazil, Republicas Hispano-Americanas, pelos primeiros medicos do mundo, contra as molestias do Feito, Tósse, Crianças franzinas, Tumores, Irrupções da Pelle, Pessoas fracas, Flores-brancas, etc. O Oleo de Bacalhão de HOGG é o mais rico em principios activos. — Vendido somente em frascos TRIANGULARES. Exigir no envoltorio o selo da Union des Fabricants.

Unico Proprietario: **HOGG, 2, rue Castiglione, PARIS,**
E EM TODAS AS PHARMACIAS

PAPEL E CIGARROS
ANTI-ASTHMATICOS
de Bin BARRAL

Recommandados pelas summidades medicas. Preparações muitissimo efficazes para a cura da ASTHMA, das OPPRESSÕES, das ENXAQUECAS, etc. 15 ANNOS DE SUCESSOS.

FUMOZE-ALBESPEYRES, 78, Faubourg Saint-Denis, Paris e em todas as pharmacias.

NUNCA APPLIQUE-SE UM
VESICATORIO SEM SE TER O
VESICATORIO DE ALBESPEYRES

o MAIS EFFICAZ e o MENOS DOLOROSO de TODOS os VESICATORIOS
Exija-se a Assignatura **ALBESPEYRES** no LADO VERDE
FUMOZE-ALBESPEYRES, 78, Faub. St-Denis, PARIS
E AS PRINCIPAES PHARMACIAS.